11º FEPEG FÓRUM ENSINO · PESQUISA EXTENSÃO · GESTÃO
UNIVERSIDADE, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS
ISSN: 1806-549X
Realização: Unimontes Universidade Estadual de Montes Claros · Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior · Minas Gerais Governo de Todos · PIBID Unimontes
Apoio: FAPEMIG · FADENOR

TRANSPOSIÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO: UMA ANÁLISE SOCIOAMBIENTAL DO PROJETO

Autores: SIMONE DE SOUZA OLIVEIRA, ELIANA ALVES MOREIRA, MICHAELA PAULISTA ARAÚJO, TAISLANE CARDOSO DIAS, DAYSIANE DE CÁSSIA DIAS, BIANCA BÁRBARA DUQUE EVARISTO, IARA MARIA SOARES COSTA DA SILVEIRA

INTRODUÇÃO

A população brasileira do semiárido nordestino busca modificar o meio em que vive para superar as adversidades naturais como a seca, a desertificação dos solos, o desemprego, a desnutrição, entre outros. Atualmente, a medida mais discutida é a Transposição do Rio São Francisco, em um Projeto que tem gerado muita polêmica e não é um assunto recente. Segundo, o Guia do Estudante, da Editora Abril/2017, desde 1847, existia uma preocupação em relação às constantes secas do Nordeste, deste modo os intelectuais do Império de Dom Pedro II já idealizavam uma possível transposição das águas deste rio para a solução do problema. Porém, o Projeto não foi iniciado diante da precariedade de recursos e com o decorrer do tempo, a Transposição do Rio São Francisco continuou na pauta das discussões, pois muitos estudiosos entendiam que tal método seria a única solução para resolver o problema do Nordeste Setentrional.

A seca há muito tempo, tem sido tema de debates que visam encontrar formas de amenizar suas consequências e uma das medidas mais discutidas é a Transposição do Rio São Francisco, que visa beneficiar os Estados do Ceará, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte que sofrem muito com a seca. Esta além de fenômeno natural é também social, capaz de promover mudanças em sua própria história.

No período que compreende 1997 a 1999, a seca se instalou num contexto fragilizado pelos efeitos da globalização, que se manifesta através da aceleração do processo de desemprego e consequentemente as migrações para as demais regiões brasileiras. Segundo Oliveira & Souza, “as políticas públicas assistencialistas exercidas no semiárido não têm impedido a migração de grande parte da população em busca de melhores condições de vida” (2005, p. 4).

Estima-se que as secas futuras tenham seus efeitos agravados. Segundo Fischer & Melo, “esse vasto processo histórico-social, econômico, político e cultural continua a se expandir”. De acordo Fischer & Melo,

> Ao se focalizar a dimensão natural das secas, não se consegue vislumbrar muito mais do que a histórica repetição de cenas de fome e de sede. Embora tendo um caráter natural e tendo acontecido na mesma região, a seca ocorre em diferentes conjunturas sociais, econômicas e políticas que possuem aspectos particulares quanto à estiagem. ...os efeitos da seca não atingem igualmente a população e o território do semiárido, fato que favorece as desigualdades dos benefícios destinados ao socorro da população através de uma política unificada. (...) No entanto, a seca, ao dar visibilidade às mazelas sociais da região, dá espaços à lógica da contradição, que possibilita à organização da população afetada para se mobilizar e cobrar dos governantes medidas de amparo. (FISCHER; MELO (2002, p. 1 e 2)).

A Transposição é a principal obra do Governo Federal para combater os efeitos da seca e tem como principais objetivos, equilibrar as oportunidades para a população residente na região semiárida, com a oferta de água doce (abastecimento humano) necessária a um padrão de vida digno, e prover a população envolvida de fontes hídricas mais seguras, para o abastecimento público e a produção de alimentos, especialmente nas várzeas fluviais próximas, ocupadas com a pequena produção agrícola. Entre outros objetivos, um deles é bastante pontual, que é o de desviar algo entre 1% a 3% das águas do “Velho Chico”, por meio de dutos e canais, para o abastecimento de rios menores e açudes que secam durante o período de estiagem no semiárido nordestino.

Sendo assim, para redistribuir as águas do Rio São Francisco, o Projeto foi dividido em dois eixos, conforme Figura 1apresentada, que diz respeito aos eixos de redistribuição das águas.

Eixo leste: este trecho colhe as águas do Rio São Francisco em Floresta (PE), beneficiando o Sertão e o Agreste de Pernambuco e Paraíba.

[1] Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID [2] Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES [3] Coordenação de Aperfeiçoamen
CAPES

ISSN: 1806-549X

Eixo norte: irá captar as águas do "Velho Chico" em Cabrobó (PE) para levá-la ao sertão do Ceará, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. Sua inauguração está prevista para o final de 2017.

Nesta perspectiva, foi desenvolvida uma oficina para o 9° ano do Ensino Fundamental pelos acadêmicos do Subprojeto Geografia- Educação para à Promoção da Saúde-PIBID/UNIMONTES, na Escola Estadual Antônio Canela, com o objetivo de informar aos discentes sobre a importância do Projeto de Transposição do Rio São Francisco, assim como os pontos positivos e negativos que ele pode ocasionar a população e ao meio ambiente.

MATERIAL E MÉTODOS

A estratégia pedagógica executada aconteceu através de uma oficina realizada pelos alunos bolsistas do PIBID e professora supervisora; a metodologia utilizada foi: aula expositiva dialogada, quando se tratou de um breve relato sobre a história das primeiras fases do Projeto da Transposição e sua estrutura, além de slides com imagens e vídeos que mostraram a situação socioambiental, desde a nascente até a foz; no desenvolvimento do Projeto, foram feitos questionamentos sobre as vantagens e desvantagens do mesmo e uma dinâmica onde os discentes puderam aprender de uma forma mais lúdica e participativa sobre o tema abordado.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A princípio, percebeu-se o pouco conhecimento dos alunos sobre o tema tratado, mas simultaneamente houve interesse dos participantes em ampliarem seus conhecimentos do assunto devido à importância e valor socioambiental da temática, momento esse representado por uma melhor interação entre a turma e os acadêmicos do PIBID. O intuito deste trabalho foi mostrar aos discentes a grandiosidade do Projeto de Transposição e a importância do Rio São Francisco para o território brasileiro, principalmente para o Sertão Nordestino.

As linguagens utilizadas no desenvolvimento da oficina (slides, vídeos, conteúdos expostos e sintetizados pelos participantes, além de brindes e representações). A oficina constituiu-se de momentos teóricos, práticos e com uma excelente participação e assimilação dos conteúdos trabalhados. Os diversos recursos didáticos utilizados durante a oficina deram suporte durante a explanação, facilitando a assimilação dos mesmos.

CONCLUSÃO

Portanto, a prática de aplicar oficinas como subsídio para o ensino de Geografia demonstrou a grande importância no processo de ensino-aprendizagem, sempre assessorada de metodologias e recursos didáticos adequados, agregados ao uso coerente dos temas, serviu como facilitador da assimilação dos conteúdos.

AGRADECIMENTOS

Ao PIBID/CAPES/UNIMONTES e a Escola Estadual Antônio Canela que sempre apoiou as ações do PIBID em Geografia.

REFERÊNCIAS

CASTRO, César Nunes de. Transposição do Rio São Francisco. **Boletim Regional, Urbano e Ambiental, nº 2, jul.** 2009. Disponível em: . Acesso: 03/05/2015.

[1] Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID [2] Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES [3] Coordenação de Aperfeiçoamen
CAPES

ISSN: 1806-549X

COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO. **Plano Decenal de Recursos Hídricos da Bacia do Rio São Francisco 2004-2013 (PBHSF).** Disponível em: http://cbhsaofrancisco.org.br.

FISCHER, Isaura Rufino; MELO Ligia Albuquerque de. **A mulher e a emergência da seca no Nordeste do Brasil.** Trabalhos para discussão. n.139, Fundação Joaquim Nabuco. 2002. Disponível em: Acesso em: 12 abr. 2007.

GUIMARÃES JÚNIOR, João Abner et al. **A Transposição do Rio São Francisco e o RN:relatório das Comissões de Estudo dos Aspectos Hidrológicos e Socioeconômicos do Projeto de Transposição do São Francisco.** Natal: UFRN, 2000. Disponível em: Acesso em: 14 abr. 2007.

HENKES, Silvana Lúcia. **Os Conflitos Sócioambientais e a Tomada de Decisão: um estudo do caso da transposição do rio São Francisco**. Disponível em: http://www.2coninter.com.br/trabalhos?gt=gt12-conflitos-territoriaisesocioambientais.

OLIVEIRA, Ângelo Custódio Néri de; SOUZA, Ivânia Paula Freitas de. **A Educação pelo olhar do Semi-árido.** Boletim O Pacto, nº 1. São Paulo: CENPEC, 2005.

PROGRAMA de Ação Nacional de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca – PAN-Brasil. 2005. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/sedr_desertif/_arquivos/pan_brasil_portugues.pdf.

Sites:
A Transposição do Rio São Francisco e suas consequências, 2013. Disponível em: http://jornalmaisnoticias.com.br/a-transposicao-do-rio-sao-francisco-e-suas-consequencias/.

Entenda a Transposição do Rio São Francisco, 2017. Disponível em: https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/atualidades-vestibular/entenda-a-transposicao-do-rio-sao-francisco/

PROGRAMA de Ação Nacional de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca – PAN-Brasil. 2005. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/sedr_desertif/_arquivos/pan_brasil_portugues.pdf.

ANEXO

https://abrilguiadoestudante.files.wordpress.com/2017/03/mapa-transposic3a7c3a3o.jpg?quality=70&strip=all&

Image not found or type unknown

Figura 01. Organizada pelo PIBID da E. E. Antônio Canela 09/2017. (Mapa da Transposição do Rio São Francisco).

Fonte. Internet, site guia do estudante. (publicado em 17/03/2017)

[1] Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID [2] Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES [3] Coordenação de Aperfeiçoamen
CAPES